



# MANIFESTO SOBRE A MARCHA A BRASÍLIA

Boletim nº 35 - 25/10/2025

**A** direção do SINPEEM, assim como de outros sindicatos pelo Brasil e das centrais sindicais, convoca uma marcha a Brasília para o dia 29 de outubro contra a PEC 32. Apesar da aparência combativa, não atende às reais necessidades imediatas do funcionalismo público nacional, alvo desse novo ataque aos trabalhadores. É uma encenação política para mobilizar uma base eleitoral importante, visto que 2026 é ano de eleições a nível federal, sem que o Governo de Frente Amplia com a burguesia, de Lula e Alckmin, seja afetado, mesmo com este governo dialogando de forma ampla e fraterna com toda a oposição burguesa pela elaboração e aprovação de um texto comum para a PEC.

A educação pública vem sendo um laboratório para a implantação da Reforma Administrativa por todo o Brasil. Foram mais de 30 mobilizações só em 2025 contra a terceirizações, privatizações, plataformização, arrocho salarial e precarização do trabalho, sendo que as burocracias sindicais têm cumprido o papel de muro de contenção para essas lutas. Reduzem as consignas à questão salarial, esvaziam o caráter anti-privatista e protegem o governo federal que é cúmplice direto dos ataques.

## A PEC 32 É A OFENSIVA FINAL DO CAPITAL CONTRA O SERVIÇO PÚBLICO

O que os defensores da “Reforma Administrativa” chamam de “modernização”, é de fato um projeto de sucateamento e precarização que vai de encontro às políticas de Teto de gastos desse governo e dos anteriores. Nela está previsto:

- *Fim da Estabilidade: Substituída pela “flexibilidade”, um eufemismo para contratações temporárias e demissões em massa.*
- *Precarização: O Concurso Nacional Unificado (CNU) e a Prova Nacional Docente (PND) são as portas de entrada para um funcionalismo precário, sem direitos, submetido às políticas de turno e com menos condição de organização.*
- *Privatização e Terceirização: O Estado “menos custoso” e “mais eficiente” é o Estado que abre as portas para o lucro empresarial em áreas essenciais como a Educação.*
- *Cargos de Confiança e Bonificações: Cria-se uma casta de servidores-chefes, bem pagos para policiar seus colegas e impor metas inalcançáveis, como já vemos no plano de bonificação da Prefeitura de São Paulo.*

Há tempos o estado de São Paulo se aprofunda nesse laboratório e atualmente a prefeitura da capital rapidamente incorpora esses processos e os aprofunda de forma drástica. Diretores são afastados, a pressão por resultados em avaliações externas aumenta e a terceirização avança a passos largos. Tudo isso com a conivência e o apoio ativo do governo federal, que historicamente fortaleceu os conglomerados educacionais privados com FIES e PROUNI.

## A DIREÇÃO DO SINPEEM E AS BUROCRACIAS SINDICAIS SÃO CÚMPLICES DA DESTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO E DO FUNCIONALISMO PÚBLICOS

A convocatória para Brasília no dia 29/10 é um engodo. Um ato que não expressará e não conterá as políticas e métodos necessários para resistir e combater a destruição dos direitos e sucateamento dos serviços.

1. Não há Independência de Classe: Todas as direções que convocam a marcha defendem o governo de Frente Ampla e já se empenham na campanha eleitoral para 2026. A tendência é novamente rifarem as lutas em nome da disputa pelo parlamento e pela presidência.
2. Método Ineficaz e Conciliador: Marchas de um dia, sem paralisação, com discursos vazios e entregas de documentos, não assustam o governo nem o Congresso. São rituais que direcionam os trabalhadores para as derrotas sem produzir qualquer resultado real de fato, enquanto as burocracias se apresentam como “combativas”. É preciso defender não só mobilizações de um dia, mas greves por tempo de indeterminado em todo o funcionalismo público.
3. Esvaziamento das Lutas Reais: Enquanto os trabalhadores da educação entram em greve contra a precarização em seus municípios e estados, as burocracias canalizam todo o descontentamento para um ato nacional controlado, que visa somente disputar a opinião pública para as eleições, mas que não incide de fato na produção. Isso porque as burocracias não almejam por abaixo a reforma e sim negociar por meio de emendas parlamentares, visando “minimizar” os impactos para os trabalhadores.

A Frente Ampla burguesa de Lula deixa claro a que veio: gerir a crise do capital às custas dos trabalhadores. E as burocracias sindicais têm o papel de garantir que essa gestão não seja perturbada pela luta real e independente da classe.

## É PRECISO MUDAR OS RUMOS E OS MÉTODOS! PELA CONSTRUÇÃO DE UMA OPOSIÇÃO SINDICAL REVOLUCIONÁRIA!

A Unidade Independente, Classista e Combativa denuncia esta farsa das direções sindicais, em especial a do SINPEEM, que aprovou um Plano de Lutas unilateral, abandonando a democracia sindical e não discutindo esse chamado em plenário e aponta o caminho correto através dos nossos métodos históricos de luta.

- *Abaixo a PEC 32;*
- *Pela Independência de Classe total e irrestrita! Romper com a Frente Ampla burguesa e seus agentes dentro do movimento sindical;*
- *Greves, Ocupações e Boicote como Métodos de Luta! Chega de marchas inócuas. Que as mobilizações locais, que eclodem por todo o país, se coordenem numa greve nacional independente e combativa;*
- *Pela derrubada da direção burocrática do SINPEEM! É preciso reconstruir o sindicato como um instrumento genuíno de luta, controlado pela base, e não como um apêndice da Frente Ampla com a burguesia.*
- *Trabalhadoras e trabalhadores em educação! A luta contra a PEC 32 é uma luta contra o capital e seu governo. Não será vencida com atos simbólicos convocados por quem trai a nossa classe.*
- *Chega de ilusões! Chega de traições! PELA GREVE GERAL E INDEPENDENTE!*

### UNIDADE INDEPENDENTE, CLASSISTA E COMBATIVA



**INDEPENDENTES**